

A Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) realizou, em Aveiro, Portugal, nos dias 9 a 11 de Junho 2010 um seminário internacional sob o tema “Mais e Melhores Empregos”. No seminário estiveram representantes de Movimentos congéneres de Espanha (HOAC), Alemanha (KAB), Polónia (Solidarnosc), da JOC, da Pastoral Operária, da Base-FUT e Michael Schwarz em representação do EZA.

Tendo presente a crise económica e financeira, fez-se uma análise sobre a precariedade laboral e os desafios à inovação para criar mais emprego sustentável. Os participantes, pelo método de Revisão de Vida, constataram o seguinte:

**VER:**

A precariedade laboral tem aumentado ao longo das últimas décadas, agravada com a crise económica. Esta realidade transmite aos trabalhadores um sentimento de insegurança e instabilidade para a sua vida familiar e pessoal.

Do trabalho estável e com direitos, passou-se para uma situação de precariedade, institucionalizada e sempre reclamada pelos empresários. O carácter deste enquadramento apresenta-se com exigências de uma progressiva desregulamentação, sem vínculos, com flexibilização laboral, salários baixos, formas de trabalho atípico e economia subterrânea. Neste quadro, o trabalho e os trabalhadores são tidos essencialmente como uma mercadoria e descartáveis.

O desemprego é um flagelo que afecta toda a sociedade, de forma especial os jovens, as mulheres, os migrantes e outros trabalhadores desqualificados.

Das causas apontadas para a situação de crise, salienta-se: o fracasso do sistema económico neoliberal, baseado na especulação financeira sem regras, no lucro e na ambição desmedida. E fundamentalmente a ausência de princípios éticos e morais do mercado financeiro.

As consequências são várias: recessão económica, perda de milhões de postos de trabalho, perda de confiança, aumento das desigualdades sociais e da pobreza, gerando na sociedade insegurança e medo, assim como o aumento de tendências de xenofobia e protecționismo.

**JULGAR:**

Perante este cenário, continuamos a acreditar que o ser humano deve ser o centro de toda a vida económica, e que o trabalho deve favorecer a dignidade humana, contribuir para a felicidade e para a realização pessoal.

Como Movimento de Trabalhadores Cristãos, entendemos que o ser humano não pode ser instrumentalizado, mas tem de ser o sujeito do trabalho porque o seu valor está próximo da dignidade da vida. Bento XVI na encíclica *Caridade na Verdade*, afirma que o trabalho digno deve ser a “expressão da dignidade essencial de todo o homem e mulher”.

Somos pois desafiados a viver uma nova ética: do domínio do capital à solidariedade na utilização e produção; uma nova espiritualidade: da ganância ao prazer da actividade realizadora.

A organização do trabalho deve permitir o desenvolvimento humano em todas as dimensões: material, cultural e espiritual. Porque o trabalho é uma promessa de bem. Os bens do trabalho exprimem a comunhão de origem, de destino e de dignidade de todos os seres humanos.

**AGIR:**

Os participantes no Seminário entendem que para termos mais e melhores empregos é importante:

Que se promova o trabalho digno, o diálogo social e a democracia nas empresas, como garantia para as boas práticas nos locais de trabalho. É importante que se reforce o papel regulador do Estado;

Que se fortaleçam políticas de protecção social aos trabalhadores e suas famílias;

Que se faça uma redistribuição do trabalho por todos, com a redução da jornada, garantindo um salário adequado e justo;

Que se implemente uma formação ao longo de toda a vida que permita aos trabalhadores terem uma resposta adequada a ofertas diversificadas de emprego;

Que se incentive a participação activa dos trabalhadores nas suas organizações. Estas devem encarar a sua renovação, sobretudo respondendo a novos desafios que se situam ao nível da formação e da comunicação;

Que se promova a conciliação do trabalho com a vida familiar, em especial lutando contra o trabalho ao domingo;

Que a Igreja tenha presente na sua acção pastoral a realidade dos homens e mulheres trabalhadores, hoje caracterizada pela precariedade laboral e pobreza;

Que o Estado, nas suas políticas económicas se guie pelo princípio do bem comum, com especial atenção para os mais desfavorecidos;

O reconhecimento e valorização da economia social, como os serviços sociais, cooperativos e outros, no incremento de empregos sustentáveis e de bem-estar social.

Os Movimentos de Trabalhadores Cristãos estão chamados a partilhar a sua vida, os seus bens e o seu compromisso com todos os homens e mulheres que mais sofrem.

O seminário contou com o apoio financeiro do EZA – Centro Europeu para os Assuntos dos Trabalhadores e da UE – União Europeia.

<http://www.youtube.com/agenciaecclesia#p/u/4/elfQvmJ9ngo>

<http://agencia.ecclesia.pt/setenta/noticia.php?noticiaid=80229>